

Paramount Pictures



'Tadeo Jones' é uma celebração ao legado de Harrison Ford como o arqueólogo dos longas de Spielberg

Gegopolítica animada

Chegada ao Brasil do fenômeno ibérico Tadeo Jones, do japonês 'One Piece' e da comédia erótica escandinava 'Espermagedom' prova que a animação não quer se limitar a Hollywood

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Duas animações passaram a marca do bilhão de janeiro para cá, "Toy Story 5", da Disney, e "Super Mario Galaxy", da Illumination, o que não ofusca o fato de que, em 2025, a maior receita cinematográfica do planeta, em venda de ingressos, foi um desenho chinês: "Ne Zha 2 - O Renascer da Alma", que contabilizou cerca de US\$ 2,2 bilhões. Pouco a pouco, o terreno que antes só falava o inglês do Mickey Mouse ou do Shrek passou a falar outros idiomas. Não por acaso, o circuito exibidor brasileiro começa a abrir espaço, ainda que timidamente, para uma geração de animações estrangeiras que não depende exclusivamente do CEP de Hollywood para chegar às crianças.

Um dos sinais dessa mudança será a estreia, em 8 de outubro, de "As Aventuras de Tadeo e a Lâmpada Mágica", quarto longa



Filme da Galinha Pintadinha pode ser o fenômeno nacional de 2026

da franquia espanhola criada pelo diretor Enrique Gato. A produção, distribuída pela Paramount Pictures, chega às salas brasileiras depois de circular pelo mercado ibérico e encontra um calendário que, nas próximas semanas, reúne filmes de animação da Noruega, do Brasil e do Japão.

A chegada de Tadeo aconte-

ce num momento especialmente interessante para a animação internacional. Em 10 de setembro, duas produções de naturezas radicalmente diferentes entram em cartaz: a norueguesa "Espermagedom", com seu humor de matriz adulta e DNA associado ao Porta dos Fundos, e "Papaya", longa de Priscilla Kellen que vem

construindo trajetória em festivais internacionais. No primeiro, duas histórias se desenvolvem em paralelo: de um lado, os adolescentes Jean, vivido por Gregório Duvivier, e Lisa, interpretada por Evelyn Castro, descobrem o amor e atravessam sua primeira experiência sexual; do outro, Semerson, dublado por Fábio Por-

chat, é um espermatozoide que parte com seus companheiros rumo ao grande objetivo de sua existência: o óvulo.

Na mesma quinta-feira chega "Papaya", de Priscilla Kellen, uma das animações brasileiras que vêm desmontando a ideia de que cinema infantil nacional precisa necessariamente se limitar a